

III SECISA

13 a 15 de Setembro de 2017
UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR



*Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão - PR, 13 a 15 de setembro de 2017*

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS SETORES E SUBSETORES ECONÔMICOS NA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL DO PARANÁ NOS ANOS DE 2005 A 2015 COM ENFOQUE NA EMPREGABILIDADE

JOSIMARI DE BRITO MORIGI

Mestre em Sociedade e Desenvolvimento
Universidade Estadual do Paraná- *Campus* de Campo Mourão
josimorigi@gmail.com

JÉSSICA RODRIGUES DOS SANTOS

Graduanda em Administração
Universidade Estadual do Paraná- *Campus* de Campo Mourão
jessicarodriguessantos@outlook.com.br

SILVIO THOMÉ JUNIOR

Graduando em Ciências Econômicas
Universidade Estadual do Paraná- *Campus* de Campo Mourão
silvio_tjr@hotmail.com

RESUMO - O interesse em compreender como os índices de empregabilidade influenciam direta ou indiretamente no desenvolvimento da Mesorregião Centro Ocidental do Estado do Paraná, justificam a realização do presente estudo. Nesse sentido, avaliou-se o cenário empregatício dos setores e subsetores econômicos da referida região tendo como base de dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) dos anos de 2005 a 2015. Objetiva-se ainda destacar quais setores e subsetores de mercado obtiveram maiores avanços ao longo desse período e por quais razões. E apresentar uma breve análise sobre o contexto atual do mercado de trabalho no Brasil. O delineamento do estudo é embasado em pesquisa exploratória e descritiva e caracteriza-se como pesquisa quali-quantitativa. Por meio da análise de dados foi possível verificar crescentes avanços no decorrer do período estudado. Intenta-se aprofundar pesquisas direcionadas à região com o foco de abordar profundamente cada fator discutido neste artigo e contribuir com demais estudos no âmbito das pesquisas direcionadas a desenvolvimento econômico e regional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Empregabilidade. Setores Econômicos.

ABSTRACT – The interest in understanding how the indices of employability directly or indirectly influence the development of the Midwest Meso-region of the State of Paraná, justify the accomplishment of the present study. In this sense, we evaluated the employment scenario of the economic sectors and subsectors of the region, based on data from the Institute database Paranaense of Economic and Social Development (IPARDES) and the General Register of Employed and Unemployed Persons (CAGED) from 2005 to 2015. It is also intended to highlight which sectors and market subsectors have made the most progress during this period and for what reasons. And present a brief analysis on the current context of the labor market in Brazil. The study design is based on exploratory and descriptive research and is characterized as a qualitative-quantitative research. Through the analysis of data it was possible to verify increasing advances during the studied period. It is tried to deepen research directed to the region with the focus of deeply addressing each factor discussed in this article and contributing with other studies in the scope of the research directed to economic and regional development.

Keywords: Regional Development. Sectors Economics. Employability.

1 INTRODUÇÃO

A investigação do desenvolvimento econômico e regional de um país, estado ou município geralmente é realizada por meio de modelos econômicos e suas relações e inter-relações com variáveis como empregabilidade, sustentabilidade e crescimento econômico.

Vieira e Santos (2012) denotam que crescimento e desenvolvimento econômico fazem parte de um processo de aumento da capacidade produtiva, e, por conseguinte, se há notáveis evoluções é provável que haja consideráveis índices de empregabilidade.

O presente estudo direciona-se à Mesorregião Centro Ocidental do Paraná com enfoque em demonstrar o desempenho do índice de empregabilidade nos setores e subsetores econômicos e de que forma esse fator contribui para o desenvolvimento da mesorregião supracitada. Campbell e Mendes (2008) definem o desenvolvimento como uma área que liga dois polos, podendo ter seu nível de desenvolvimento elevado em virtude da sua localização.

Assim, com o intuito de explorar dados quantitativos acerca da quantidade de empregos gerados e empresas abertas na referida região nos anos de 2005 a 2015, a pesquisa exploratória e descritiva utiliza material bibliográfico para seu embasamento teórico. Ressalta-se ainda, que neste artigo busca-se apresentar uma breve descrição sobre o contexto atual do mercado de trabalho no Brasil.

As abordagens apresentadas no estudo são de extrema importância para que se tenha um diagnóstico geral da situação econômica da mesorregião. Dessa forma a fundamentação teórica contribui com os contextos acerca da empregabilidade e situação do mercado de trabalho no Brasil atualmente, bem como, expõe uma breve caracterização da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná.

Intenta-se ainda aprofundar estudos no que se reflete as especificidades de cada setor e as variáveis que influenciam em cada desempenho dos dados apurados e contribuir com a discussão acerca de desenvolvimento regional e econômico na academia científica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualização Atual do Mercado de Trabalho no Brasil

O cenário do mercado de trabalho brasileiro tem sido marcado por diversas dificuldades nos últimos anos. Em 2015, houve demissões em massa, a volta da inflação e a

diminuição da renda dos trabalhadores. No ano seguinte, o cenário do mercado de trabalho deu uma melhorada, porém atualmente, ele ainda não é dos melhores. As consequências da recessão refletem em desafios para o trabalhador brasileiro neste e nos próximos anos.

A Pnad – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística demonstra que a quantidade de pessoas que chegam ao mercado de trabalho tem crescido a cada ano. Se antes muitas pessoas não estavam à procura de emprego porque eram sustentadas por algum familiar, com o alto índice de desemprego essa situação acabou mudando, pois, muitas pessoas perderam o emprego durante a crise, e seus dependentes tiveram que ir à busca de emprego. Muito embora o número de trabalhadores ativos tenha se mantido estável durante esse período, teve-se a diminuição dos trabalhadores com carteira assinada. Isso significa que houve um aumento no quantitativo de pessoas que trabalham no mercado informal (PNAD, 2016).

Além disso, os resultados recentes da Pnad demonstram que o desemprego no setor público se manteve estável, demonstrando que este setor não tem sido influenciado pela instabilidade do mercado de trabalho. Outro fator interessante observado é que a ocupação que vem apresentando cada vez mais novos adeptos é a de empregador, ou seja, teve-se um acréscimo no número de microempresários que empregam outras pessoas ao mesmo tempo em que também trabalham. Ressalta-se ainda que, o crescimento dos trabalhadores autônomos também é bem significativo e eles se inserem no mercado de maneira informal. Isto evidencia que a mudança principal que está acontecendo no mercado de trabalho brasileiro nos últimos anos é a intensa migração das pessoas do setor formal para o setor informal.

Ainda de acordo com os dados da Pnad (2016), a agricultura embora tenha apresentado ótimos resultados de produtividade, tem representado o setor que menos emprega no Brasil. Tal fato não está relacionado com a recessão, mas é decorrente do intenso avanço tecnológico que acaba substituindo o trabalho manual por tecnologias sofisticadas, em diversas atividades. Já o setor da indústria é o que mais tem desempregado no Brasil, tal fato é consequência, dentre outros fatores, da variação na taxa de câmbio. Ou seja, há alguns anos, a moeda brasileira estava se mantendo valorizada, e isso encarecia os produtos nacionais, e ao mesmo tempo, deixava os produtos importados mais baratos. Contudo, com a desvalorização do real perante o dólar, esse setor começou a recuperar a sua competitividade.

Vale destacar que as atividades que estão apresentando taxas excelentes de empregabilidade são: construção civil, comércio e transporte/armazenagem. Ademais, o dólar

apesar de ter apresentado diversas oscilações nos últimos anos, tem se mantido bem valorizado perante o real, e isto também tem beneficiado o setor nacional de alojamento e alimentação, uma vez que está mais barato para os brasileiros viajar pelo Brasil do que para o exterior. Pontua-se ainda que a administração pública e os serviços domésticos estão entre as atividades mais promissoras do mercado de trabalho brasileiro. Infelizmente, o mesmo não acontece com as áreas de comunicação, informação e atividades financeiras. Tendo a crise na economia mundial como principal motivador para essa recessão. Cabe salientar que apesar da crise, o cenário brasileiro tem proporcionado muitas oportunidades de atuação, sendo que as áreas que mais têm demandado profissionais são as de saúde e educação. Algumas áreas ligadas a exportação também têm mostrado forte tendência ao crescimento. Caso o dólar se mantenha valorizado perante a moeda nacional, a expectativa é que a agricultura, a indústria e o agronegócio venham a expandir sua produção e alavancar as exportações nacionais. (PNAD, 2016).

Os dados das Pnads recentes demonstram que as vagas de emprego podem ser encontradas especialmente fora dos grandes centros. Sendo que as regiões Sul e Nordeste são as que menos apresentam taxas de desempregos em comparação com as demais regiões do país. Dados da Pnad referente ao segundo trimestre de 2017 demonstram que a taxa de desocupação no Brasil continua em alta, o país possui 13,486 milhões de desempregados, representando uma taxa de 13%. Sendo que o nível de desocupação no segundo trimestre foi menor do que aquele registrado no trimestre anterior, que era de 13,7%, mas ficou 1,7 ponto percentual acima da taxa registrada entre os meses de abril e junho de 2016 (11,3%). No que diz respeito a população ocupada do país, ressalta-se que no primeiro trimestre do corrente ano o país possuía 88,9 milhões de pessoas ocupadas, porém, entre os meses de abril e junho, a população ocupada aumentou para 90,236 milhões, representando um aumento de 1,4%, o que representa 1,289 milhão a mais de pessoas trabalhando. Em comparação com o mesmo período de 2016, houve uma queda de 0,6% (ou 562 mil pessoas menos). Observou-se ainda, que a população desempregada cresceu 16,4% no segundo trimestre do corrente ano em comparação ao mesmo período de 2016 (1,9 milhão a mais), mas reduziu em 4,9% em relação ao primeiro trimestre deste ano (690 mil desempregados a menos). De acordo com o IBGE, esta foi a primeira redução da população desocupada desde o último trimestre de 2014.

Ainda conforme os dados da pesquisa do IBGE (2017), o número de empregados com carteira assinada fechou em 33,4 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2017. Em comparação com o trimestre anterior o recuo foi de 1,8%, ou seja, 599 mil pessoas. E em

relação ao primeiro trimestre de 2016, a queda foi de 3,5%, o que representa 1,2 milhão de pessoas. Ainda que o número de pessoas desocupadas tenha aumentado, o rendimento médio real habitual do trabalhador brasileiro se manteve estável no primeiro trimestre do corrente ano, fechando em R\$ 2.110,00. Lembrando que no trimestre anterior o rendimento era de R\$ 2.064,00, enquanto no primeiro trimestre de 2016 o rendimento era de R\$ 2.059,00. Contudo, ressalta-se que o rendimento médio real recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 2.104 entre abril e junho, 3% maior que o valor registrado no mesmo período de 2016 e 1% abaixo do registrado no primeiro trimestre deste ano. Ressalta-se ainda que a massa de rendimento real habitualmente recebida por pessoas ocupadas (em todos os trabalhos) somou R\$ 185,096 bilhões de abril a junho do corrente ano, representando um aumento de 2,3% em relação ao mesmo período do ano passado, e 0,5% acima do que o rendimento registrado no primeiro trimestre deste ano.

O IBGE (2017) destacou ainda, que o recuo apresentado no índice de desemprego no segundo trimestre de 2017 é decorrente da política econômica aplicada sobre o mercado de trabalho. A perspectiva é que a criação de novas vagas de trabalho se intensifique no decorrer do segundo semestre, contribuindo para a retomada do crescimento econômico e a confiança do País. No que se refere a melhora nos salários, destaca-se que os ganhos acima da inflação proporcionam a expansão da renda das famílias, e esta dinâmica pode incentivar a retomada do consumo das famílias, a realização de investimentos e também a realização de novas contratações por parte das empresas. Percebeu-se ainda, que no período avaliado houve um destacado crescimento na indústria alimentícia, motoristas de transportes de passageiros e também nos segmentos ligados à beleza, tais como cabeleireiros, manicures e pedicures. Sendo que nos segmentos ligados à beleza é expressiva a presença de pessoas que trabalham por conta própria. Nesse contexto, vale destacar que os mais de 1,3 milhão de brasileiros que entraram no mercado de trabalho no segundo trimestre, o fizeram por meio de vias informais, isto é, sem carteira assinada. O número de pessoas que trabalham por conta própria teve um aumento de 1,8% em comparação com o trimestre anterior, contabilizando 22,5 milhões de pessoas, porém, houve um recuo de 1,8% quando comparado com o segundo trimestre de 2016. O Brasil possui 4,2 milhões de empregadores, e este número manteve-se estável em relação ao primeiro trimestre deste ano, e apresentou um aumento de 13,1% (mais de 484 mil pessoas) quando comparado com o mesmo trimestre de 2016.

Os dados do IBGE (2017) ainda comprovam que o número de pessoas trabalhando com carteira de trabalho assinada (incluindo os trabalhadores domésticos) foi de 33,3 milhões,

ou seja, os dados mantiveram-se estável em relação ao trimestre anterior e recuando em 3,2% em relação ao mesmo trimestre de 2016. Já em comparação com 2014, quando havia 36.880 milhões de pessoas trabalhando com carteira assinada, observa-se uma redução de mais de três milhões de postos de trabalhos formais no País. Destaca-se ainda que o aumento do trabalho informal prejudica o trabalhador, pois lhe impede, por exemplo, de considerar o período trabalhado informalmente no cálculo do tempo de contribuição para a Previdência Social.

2.2 Empregabilidade

Com o advento da Revolução Técnico-científico-informacional, novos empregos foram criados, exigindo cada vez mais qualificações dos trabalhadores. A ampla demanda por profissionais com conhecimentos mais específicos acabou desencadeando uma elevação no número de desempregos, visto que os profissionais disponíveis no mercado, não atendiam as necessidades reais dos novos empregos.

Carvalho (2006) enfatiza que, no transcorrer do século XX as empresas sofreram mudanças constantes, decorrentes, sobretudo, de influências externas que acabaram por afetar e interferir em seu planejamento, em seus métodos, em seus processos e em suas estratégias, obrigando, de certo modo, estas empresas a estabelecerem novas exigências e novos requisitos para contratação de profissionais capacitados e devidamente preparados que de fato possa contribuir para as suas respectivas operações.

O mesmo autor ainda destaca que as empresas estão se reestruturando em passo acelerado e sempre com o mesmo objetivo, ou seja, de se tornarem mais empreendedoras, mais competitivas e que apresentem condições necessárias para a aquisição de novas tecnologias, para melhorar continuamente seu desempenho e se aproximar cada vez mais dos seus clientes. Ademais, esperam que as decisões necessárias para esse sucesso, venham a ser tomadas por profissionais qualificados e que tenham acesso à informação e que sejam ágeis em seus movimentos e em seus desempenhos.

De acordo com Borin *et al.* (2012), em consequência das diversas transformações que ocorrem incessantemente no mercado de trabalho contemporâneo, tem-se uma crescente demanda por trabalhadores que apresentem uma melhor qualificação, constituindo dessa forma, uma nova classe de profissionais liberais, o que acaba gerando um desequilíbrio entre a oferta e a procura de emprego, e acaba por obrigar, ainda que lentamente, os empregados

efetivos, a se preocuparem com a realização de novos cursos, treinamentos, que possam contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos e detenção de novas atribuições e responsabilidades. Por outro lado, observam-se também alguns profissionais que estão à procura de oportunidades para demonstrar suas habilidades e aptidões e ainda, desenvolver novas formas e novos diferenciais para conservarem seus empregos.

Malschitzky (2004) ressalta que as características do novo mercado de trabalho acabam proliferando os trabalhos temporários, a atuação de prestadores de serviços autônomos, de trabalhadores por dia e por hora, o que permite que diversos profissionais possam conciliar diversos tipos de trabalhos e interesses profissionais.

É importante salientar que a empregabilidade formal é um fator importante a ser analisado, especialmente em decorrência do fenômeno de precarização do trabalho vivenciado no Brasil nos últimos anos, que acaba englobando os processos de terceirização e de aumento da informalidade.

2.2 A Mesorregião Centro Ocidental Paranaense

A Mesorregião Centro Ocidental Paranaense é composta pelas microrregiões de Campo Mourão e Goioerê, conforme a figura 1. As duas microrregiões juntas congregam vinte e cinco municípios, sendo Campo Mourão e Goioerê os mais populosos conforme o gráfico 1. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a Mesorregião Centro Ocidental possui área total de 11.937,031 km², população total de 339.787 habitantes e densidade populacional de 28 hab./km², conforme dos dados do IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2017). O município de Campo Mourão por ser o mais populoso e exercer maior influência econômica, política e social é considerado o mesopolo da referida mesorregião.

Ao analisar o gráfico 1 constatou-se que dos vinte e cinco municípios que compõem a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, vinte e dois possuem menos do que vinte mil habitantes, e oito deles apresentam população total inferior a cinco mil habitantes. Nesse contexto, é importante destacar que o número considerável de municípios com população total abaixo de cinco mil habitantes, reflete de certa forma, o intenso movimento migratório ocorrido nas últimas décadas, fomentado pela modernização das técnicas de produção ocorridas no campo a partir do final da década de 1970.

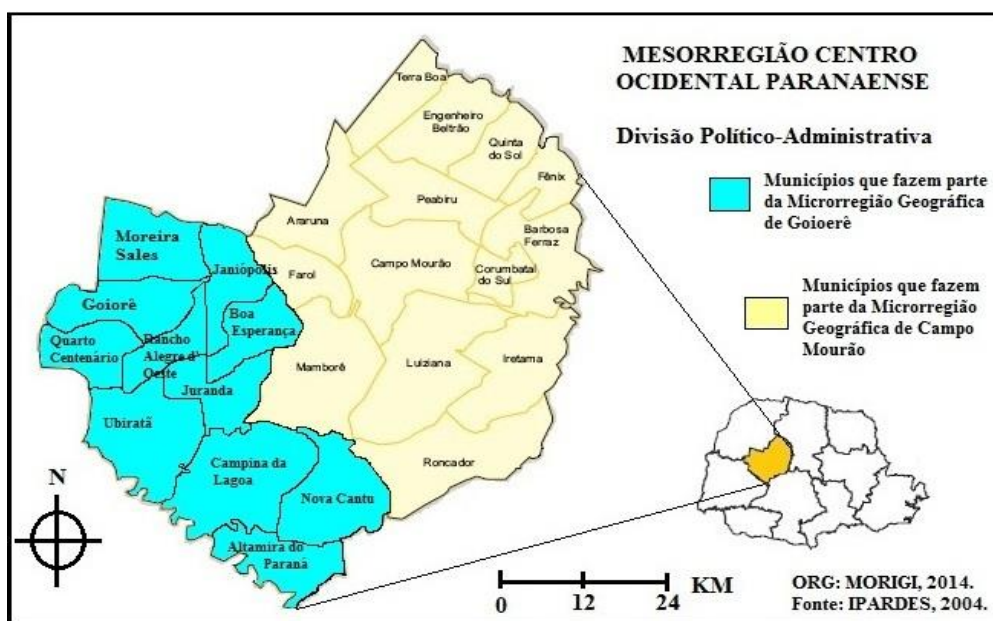


Figura 1: Mesorregião Centro Ocidental Paranaense – Divisão Político-Administrativa
 Fonte: IPARDES, 2004. Organizado por: MORIGI, J. B., 2014

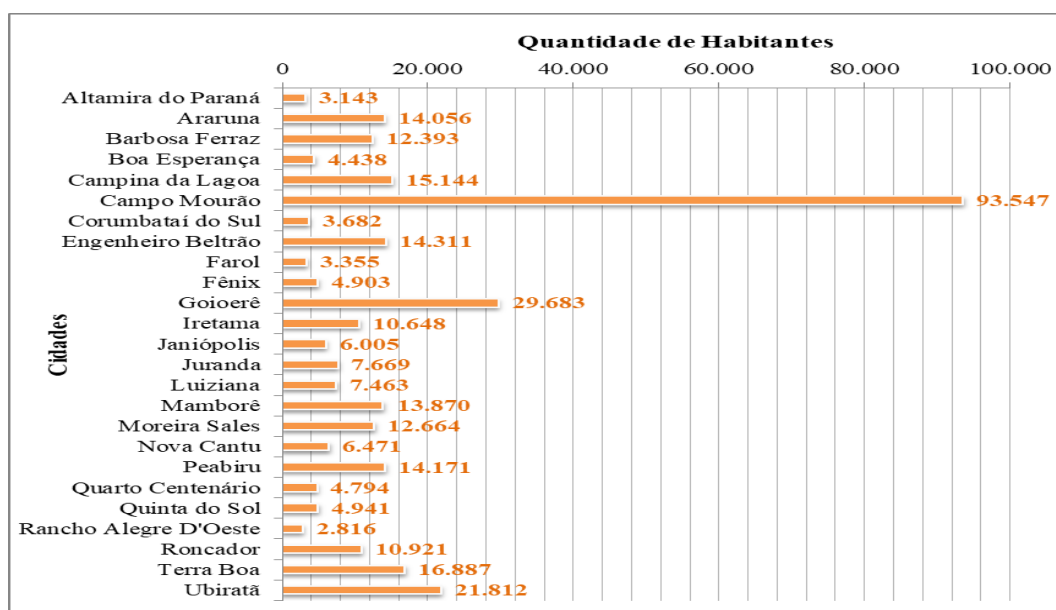


Gráfico 1: População Estimada dos Municípios da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense – 2016
 Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados do IPARDES, 2017

Ainda em relação ao processo migratório, Kleinke *et al.* (1999) asseveram que houve um fluxo migratório intra-estadual mais intenso do que interestadual entre 1986 e 1996, no qual ocorreu uma migração intra-estadual na ordem de 63.730 habitantes e uma migração interestadual na ordem de 15.678 habitantes. Sendo que os principais destinos interestaduais em ordem decrescente eram: São Paulo, Mato Grosso, Espírito Santo e Santa Catarina. Já em relação aos principais destinos intra-estaduais estavam as Mesorregiões Norte Central, Oeste e

Metropolitana de Curitiba. Os fatores propulsores a escolha destes destinos está na dinâmica de crescimento econômico apresentado por estas regiões.

A partir dos estudos de Moro (1998), Andrade (2005), Onofre (2005) e Silva (2008), pode-se salientar que os principais fatores que contribuíram para o decréscimo populacional na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense são: i) modernização da agricultura e êxodo rural; ii) substituição da policultura pela cultura da soja e trigo em muitos espaços da região; iii) substituição de pequenas e médias propriedades rurais por médias e grandes; e iv) ausência de políticas públicas destinadas a manutenção e fixação da população. Todavia, houve uma alteração deste cenário a partir dos anos de 2007 quando foram implantadas algumas políticas de incentivo ao desenvolvimento local e de estímulo à produção, criação de trabalho e renda em propriedades familiares, sendo estas políticas de âmbito federal e estadual.

De acordo com Costa e Rocha (2009) os municípios periféricos são considerados espaços pouco estudados e apresentam graves problemas sociais, políticos e econômicos. Por serem áreas de estagnação econômica, dificilmente conseguem se integrar efetivamente na dinâmica econômica nacional e estadual. Ademais, a evasão populacional constitui um reflexo das precárias condições econômicas e de longas décadas de desinteresse político por parte das esferas federal e estadual. Em síntese, os municípios periféricos, são espaços que necessitam de políticas públicas sérias e comprometidas com o desenvolvimento local autogerido e autossustentado. Dentre os vinte cinco municípios da mesorregião estudada tem-se alguns municípios considerados periféricos, os quais são: Altamira do Paraná, Boa Esperança, Quinta do Sol, Corumbataí do Sul, Farol, Fênix, Quarto Centenário e Rancho Alegre D' oeste.

A referida mesorregião apresenta um número não muito expressivo de indústrias e estabelecimentos comerciais, e por conta disso, não conseguiu gerar empregos suficientes para atender à demanda da população que migrou do campo para cidade. Além disso, as grandes indústrias e todas as atividades a elas relacionadas estão concentradas num número reduzido de espacialidades. Por conseguinte, milhares de habitantes migraram para centros urbanos maiores como São Paulo e Curitiba ou ainda, para novas áreas de expansão agrícola como o Centro-Oeste do país. Nessa mesma linha de raciocínio destaca-se que de 2008 a 2012 houve uma perceptiva redução populacional nesta mesorregião, o que pode ser evidenciado no gráfico 2. No entanto, pode-se perceber que em 2013 a população total apresentou um aumento significativo, representando um acréscimo de quase 10 mil habitantes, coincidindo

com o aumento na quantidade de empresas e postos de empregos criados no período. Porém, nos anos seguintes houve uma pequena redução no quantitativo populacional da mesorregião.

Salienta-se ainda que a dinâmica demográfica da referida mesorregião apresenta características que a classifica como área de esvaziamento populacional, uma vez que desde a década de 1970, vem apresentando taxas de decréscimo populacional, até mesmo com desaceleração do crescimento urbano, registrando a menor taxa de crescimento da população urbana entre as mesorregiões paranaenses.

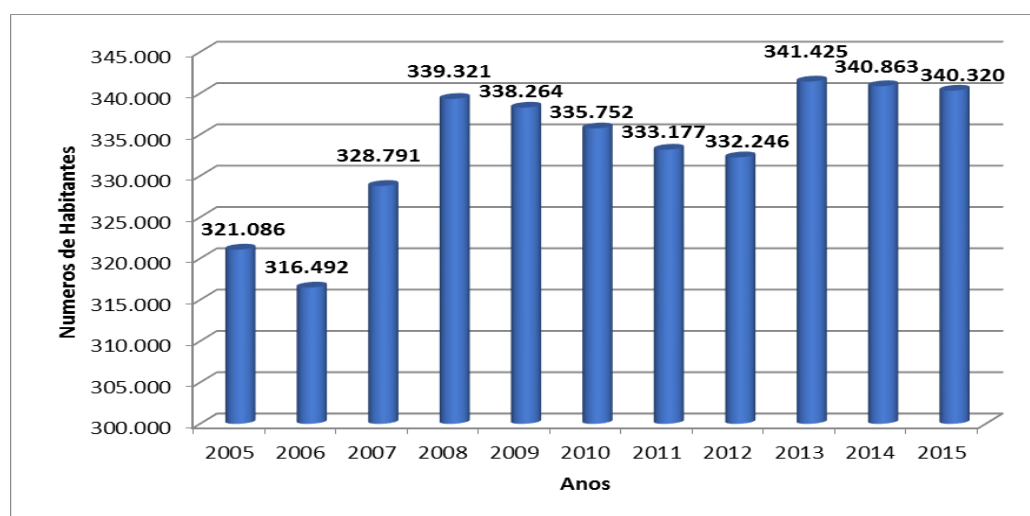


Gráfico 2: População total da Mesorregião Centro ocidental do Paraná
Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados do IPARDES, 2017

Apesar da forte evasão populacional apresentada no meio rural nas últimas décadas, a economia regional baseia-se na agricultura e agroindústria que se consolidaram com o processo de modernização ocorrido a partir da década de 1970. De acordo com Costa e Rocha (2010), a reprodução do espaço na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense via modernização da agricultura, industrialização e urbanização, instaurou um cenário marcado por municípios que atraem população e municípios que vem sofrendo processos de esvaziamento populacional. Sendo que os municípios considerados dinâmicos, ou seja, aqueles que conseguem atrair capital, e as oportunidades de empregos melhor remunerados são maiores, apesar de toda a problemática urbana. Já os municípios periféricos geralmente apresentam poucas possibilidades de atrair investimentos, sobretudo os privados, que acabam sendo direcionados para os espaços com maior potencialidade de rentabilidade. Como consequência desse desenvolvimento desigual entre regiões e também entre municípios, a população acaba se deparando com poucas perspectivas de reprodução social e se vê forçada a migrar para os poucos centros urbanos dinâmicos.

3 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A Mesorregião Centro Ocidental do Paraná nos anos e 1996 a 2001 obteve a terceira maior taxa de desemprego do Estado e o menor crescimento e surgimento de empregos formais como também redução populacional. O saldo de empregos vem de encontro com vários fatores que promovem o desenvolvimento de um município ou como no presente estudo, em uma mesorregião. De forma concisa, conforme gráfico 3, a quantidade de empregos formais gerados por setores econômicos na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná assume um desempenho setorial com grandes disparidades ao longo do período estudado, de 2005 a 2015.

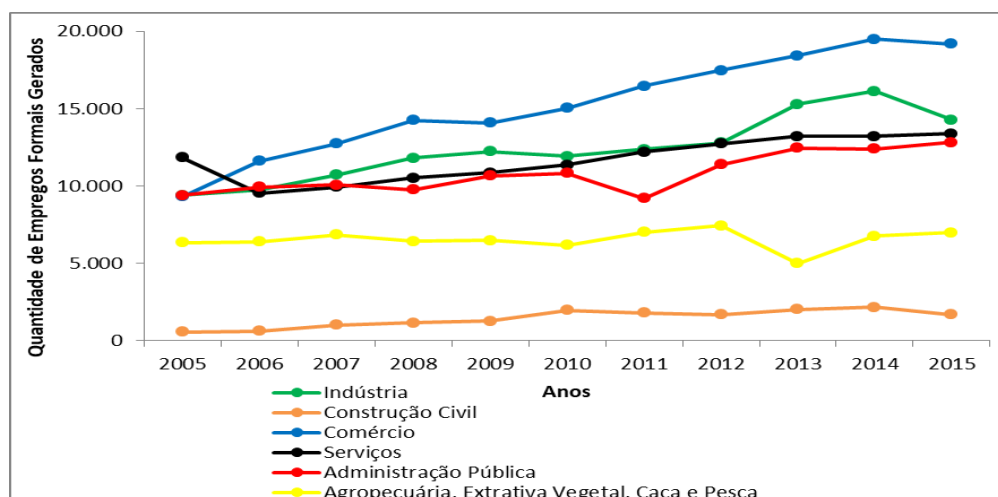


Gráfico 3: Empregos Gerados por Setor na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná
Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados do IPARDES, 2017

Verifica-se de acordo com tabela 1, que o Setor do Comércio em dez anos passou por um crescimento linear com pequenas regressões. Esse desempenho é justificado principalmente pelo surgimento de empreendimentos na região, que pode ser entendido pela presença e estímulo de cursos do Ensino Superior e Capacitação com foco na Gestão Empresarial e formação de profissionais em diversas áreas de conhecimento principalmente no município de Campo Mourão, instigando jovens e adultos a desligarem-se de empregos em outros setores e investirem intrepidez em seus próprios negócios. Tem-se que os municípios que mais se destacam a esse Setor é Goioerê com um índice 22,58% seguido de Campo Mourão com 19,32% de empregos ocupados.

Os Setores de Construção Civil e Serviços mantiveram seu dinamismo sem grandes mudanças, com destaque no município de Juranda com 90,5% de empregos gerados. Quanto ao Setor de Serviços Campo Mourão e Goioerê são os dois municípios de maior ocupação

nesse setor, apresentando respectivamente, 46,34% e 41,28%. Nota-se que os municípios de Corumbataí do Sul e Nova Cantú são os que possuem maior destaque com ocupações no Setor Agropecuário, sendo respectivamente, 59,1% e 54,3% dos empregos gerados nesse setor. Por outro lado, o município de Campo Mourão foi o que apresentou menor ocupação, sendo apenas 7,87%. O município de Terra Boa destaca-se nas ocupações com o setor de Indústria de Transformação, representando 40,01% da empregabilidade gerada, seguido pelo município de Araruna com 34,31%.

Contudo, de 2010 a 2015 verifica-se picos de regressão nos Setores da Administração Pública (2011) e Agropecuária, Extrativa Mineral, Caça e Pesca (2013), sendo, respectivamente por corte de gastos públicos, incluindo demissão de funcionários devido o início da crise de repasses de verbas municipais e a evasão de pequenos produtores do campo para o setor da indústria, justificado pela acessão de cooperativas agroindustriais na cidade de Campo Mourão que por sua vez incentivou fortemente pequenos agricultores a investirem em melhorias e tecnologias, conveniando-se a uma agroindústria para fomento à produção em grande escala e segurança financeira. Esse cenário pode ser mais amplamente detalhado na tabela 1 que denota separadamente cada Subsetor econômico presente na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná no período de 2005 a 2015.

Tabela 1: Empregos Gerados por Subsetor Econômico da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná de 2005 a 2015

Subsetor	Anos										
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Extração de Minerais	39	19	17	23	48	50	47	58	76	89	83
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	146	216	251	298	267	229	325	371	392	396	390
Indústria Metalúrgica	312	319	405	440	375	434	438	404	470	450	415
Indústria Mecânica	318	401	448	547	586	655	815	807	854	991	786
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	68	82	129	178	159	165	184	260	280	283	244
Indústria do Material de Transporte	43	29	37	45	38	51	61	87	77	98	60
Indústria da Madeira e do Mobiliário	1.338	1.598	1.875	1.859	1.861	2.033	1.986	2.049	2.084	2.028	1.743
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	494	512	475	478	549	463	507	493	544	481	490
Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Produtos Similares e Indústria Diversa	165	206	230	266	295	334	385	367	407	349	330

Indústria Química, de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, de Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	175	240	160	183	168	1.789	1.819	1.618	1.550	988	490
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	2.444	2.371	2.824	3.080	3.335	3.632	3.637	3.906	3.896	3.614	2.980
Indústria de Calçados	64	26	45	49	43	43	46	39	39	41	54
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etílico	3.775	3.730	3.799	4.345	4.470	2.026	2.087	2.303	4.581	6.266	6.170
Serviços Industriais de Utilidade Pública	24	25	14	21	32	33	43	32	44	53	42
Construção Civil	575	638	1.020	1.150	1.269	1.965	1.811	1.706	2.019	2.177	1.689
Comércio Varejista	8.396	8.255	9.226	10.327	10.544	11.317	12.561	13.139	13.612	14.371	13.933
Comércio Atacadista	926	3.378	3.515	3.928	3.538	3.722	3.914	4.331	4.831	5.135	5.263
Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	558	601	620	642	659	706	788	826	873	919	968
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica	895	934	998	1.025	1.151	1.284	1.540	1.721	1.628	1.688	1.912
Transporte e Comunicações	948	1.103	1.114	1.250	1.353	1.526	1.932	2.144	2.294	2.198	2.261
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	7.364	4.576	4.926	5.128	5.061	5.070	5.103	5.111	5.449	5.277	5.094
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	1.122	1.127	1.102	1.181	1.259	1.380	1.382	1.336	1.326	1.389	1.421
Ensino	968	1.195	1.165	1.288	1.366	1.407	1.473	1.611	1.656	1.751	1.743
Administração Pública Direta e Indireta	9.394	9.943	10.078	9.773	10.654	10.847	9.196	11.381	12.465	12.391	12.835
Agropecuária - Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca	6.356	6.391	6.842	6.440	6.478	6.187	7.033	7.429	4.995	6.764	7.003

Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados do IPARDES, 2017

Com base na análise de dados representados na Tabela 1, os Subsetores econômicos que mais ofertam emprego são: Administração Pública Direta e Indireta, Agropecuária e Indústrias de Setor Alimentício de Bebida e Álcool Etílico. Por fim, as que menos se destacam são as indústrias de Calçados, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Extração de Materiais e Indústrias de Materiais de Transporte. Cabe salientar ainda que a maior parte dos

novos empregos foi gerada pelos seguintes Subsetores: Indústria da Madeira e do Mobiliário; Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos; Alimentícios, de Bebida e Álcool Etílico; Comércio Varejista; Comércio Atacadista; Transporte e Comunicações; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão; Administração Pública Direta e Indireta; e Agropecuária - Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca.

Constatou-se ainda que o Subsetor Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização foi o único que apresentou crescimento contínuo na geração de postos de trabalho ao longo do período estudado. Outros, estavam apresentando crescimento linear na maioria dos anos, mas apresentaram pequeno recuo nos últimos anos, tais como: Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria do Material Elétrico e de Comunicações; Indústria do Material de Transporte; Indústria da Madeira e do Mobiliário; Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica; Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Produtos Similares e Indústria Diversa; Indústria Química, de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, de Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas; Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos; Indústria de Calçados; Serviços Industriais de Utilidade Pública; e Agropecuária - Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca. Observou-se ainda que alguns Subsetores vieram apresentando desempenho crescente no decorrer dos anos, mas em 2015 apresentaram uma pequena recessão, os quais são: Extração de Minerais; Comércio Varejista; e Ensino.

Em relação à quantidade de empresas com mais de um ano em exercício segundo (CAGED) conforme gráfico 4, o Setor do Comércio destaca-se majoritariamente na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná da mesma forma que a quantidade de empregos formais. O Setor da Indústria por sua vez, possui poucas empresas o que supõe que há um mercado restrito no setor e pouco explorado, do mesmo modo que o Setor de Administração pública que evidentemente não possui muito mercado, pois são compostas em sua maioria por prefeituras, câmeras municipais entre outros. As empresas de Agropecuária e o setor de Construção Civil comportam-se proporcionalmente à quantidade de empregos gerados, apresentando um crescente aumento de 2010 a 2015.

Analisando conjuntamente os Gráficos 3 e 4 pode-se perceber que a quantidade de empresas e de empregos gerados se manteve linear em alguns períodos, mas em outros, tiveram divergências. Em 2007, por exemplo, houve um aumento de empregos gerados e uma redução na quantidade de empresas iniciadas. De 2008 a 2015 houve diversas oscilações na

quantidade de empregos gerados, com pico de regressão em 2013, enquanto de empresas apresentou um leve crescimento naquele ano. Em 2015 a maioria dos setores da economia apresentou ligeira queda tanto na geração de empregos como na quantidade de empresas criadas. Destaca-se ainda que o crescimento do emprego formal, no período estudado, concentrou-se nos municípios com mais de 20 mil habitantes, sobretudo, em Campo Mourão. Dentre os municípios menores, destacaram-se Araruna, Engenheiro Beltrão, Terra Boa e Moreira Sales.

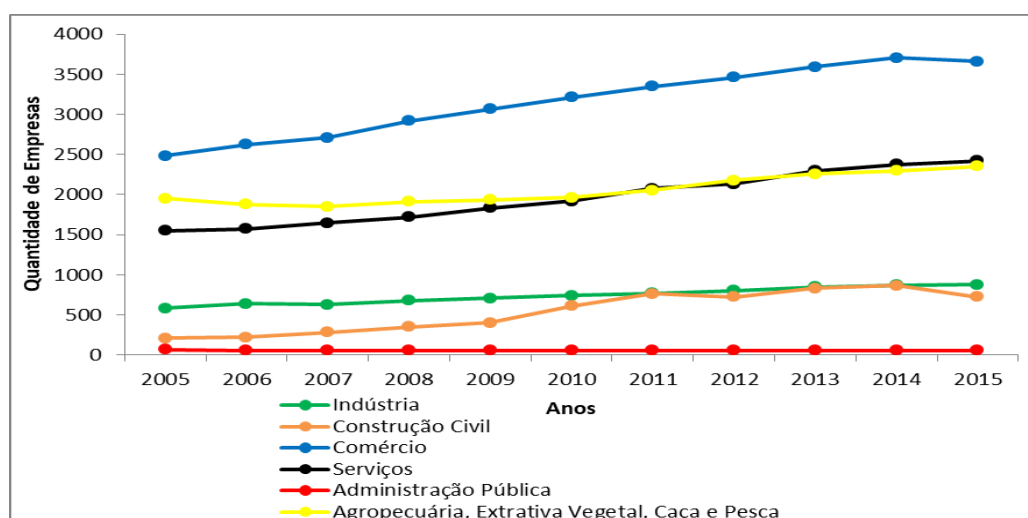


Gráfico 4: Empresas por Setor Econômico na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná
 Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados do IPARDES, 2017

Detalhadamente a tabela 2 demonstra a quantidade de empresas abertas por subsetor econômico na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná no período que se estende de 2005 a 2015.

Tabela 2: Empresas por subsetor Econômico na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná de 2005 a 2015

Subsetor	Anos										
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Extração de Minerais	5	3	3	5	5	5	4	7	6	5	5
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	25	29	32	32	30	33	40	48	54	58	64
Indústria Metalúrgica	55	59	68	69	73	88	95	96	109	119	125
Indústria Mecânica	25	29	29	30	32	40	42	53	59	65	70
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	9	11	11	12	13	12	10	16	19	19	22
Indústria do Material de Transporte	6	7	7	8	9	9	10	12	10	10	7
Indústria da Madeira e do Mobiliário	85	88	73	77	84	90	89	94	109	106	101
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	36	40	32	33	35	34	41	41	47	42	41

Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Produtos Similares e Indústria Diversa	24	31	30	32	35	34	38	38	35	35	38
Indústria Química, de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, de Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	19	27	26	28	26	29	32	31	36	33	42
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	154	147	153	180	192	203	206	208	200	200	183
Indústria de Calçados	7	10	10	10	8	9	6	7	5	5	5
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etílico	128	150	148	156	158	146	147	146	152	165	166
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4	7	6	5	5	11	9	8	7	7	9
Construção Civil	212	224	286	351	401	613	763	726	830	868	725
Comércio Varejista	2.337	2.421	2.488	2.687	2.821	2.990	3.128	3.223	3.335	3.446	3.399
Comércio Atacadista	148	205	222	231	242	221	220	238	255	259	258
Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	80	89	88	96	88	88	104	106	104	107	122
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica	302	313	324	336	377	396	429	455	484	502	530
Transporte e Comunicações	202	226	237	271	288	327	373	403	461	487	478
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	653	616	658	663	707	712	776	766	823	845	853
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	249	253	258	260	279	296	288	291	310	320	326
Ensino	65	76	80	92	94	99	105	109	112	116	113
Administração Pública Direta e Indireta	67	60	58	55	57	55	55	57	60	55	55
Agropecuária - Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca	1.954	1.877	1.849	1.912	1.937	1.962	2.056	2.179	2.258	2.299	2.354

Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados do IPARDES, 2017

Ao analisar a tabela 2, pode-se perceber que os Subsetores que mais se destacaram com a criação de novos negócios foram: Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos; Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etílico; Construção Civil; Comércio Varejista; Comércio Atacadista; Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica; Transporte e Comunicações; Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão;

Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e Agropecuária - Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca.

De modo geral, ressalta-se que os municípios que integram a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná apresentam grandes disparidades, conforme demonstra os resultados levantados neste estudo, essa disparidade também se refere ao mercado de trabalho, pois enquanto se tem alguns municípios com taxas baixas de desemprego e possuem desempenho considerável no que diz respeito à criação de novos empreendimentos e de novos postos de trabalho, há outros que têm apresentado taxas de desemprego mais elevadas, muitas vezes, resultantes do fechamento de algumas empresas, ou pela baixa oferta de vagas de trabalho nos Setores e Subsetores da economia em escala municipal, frente à quantidade crescente de pessoas desempregadas. Sendo que um dos principais determinantes para o aumento das demissões e do conseqüente aumento nas taxas de desemprego seria a queda das taxas de crescimento da economia brasileira que agravou a situação econômica e social do país nos últimos anos, e que estaria comprometendo o bom desempenho de muitos negócios e também impedindo a geração de novos empregos e aumentando ainda, o número de demissões.

Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED (2015), que em 2015 a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná apresentava uma taxa de desemprego de 5,29%, representando a terceira maior taxa de desemprego entre as regiões geográficas paranaenses, sendo que esse fato pode estar possivelmente associado à fraca expansão do emprego formal.

De acordo com o IPARDES, a Centro Ocidental Paranaense é a mesorregião do Estado com maior dependência de atividades agropecuárias no que diz respeito à ocupação. Sendo que a agropecuária representa importância significativa inclusive na geração de empregos formais. Por outro lado, é a mesorregião com menor participação da indústria no total da ocupação. Além disso, o desempenho da produção agrícola da mesorregião supracitada está fortemente associado à produção de grãos, mais especificamente, à produção de soja e de milho, que são importantes insumos agroindustriais. Em 23 municípios da mesorregião, a soja e o trigo representam mais de 60% do valor da produção agrícola, com destaque para Peabiru, Rancho Alegre d'Oeste, Farol, Araruna, Nova Cantú, Janiópolis, Mamborê, Luiziana, Campo Mourão, Boa Esperança, Engenheiro Beltrão, Juranda e Ubitatã.

A relação de emprego e salário foi evidenciada como demonstra gráfico 5 de acordo com os setores econômicos, tendo destaque no setor da administração pública tanto no ano de 2005 quanto em 2015. O Setor do Comércio foi o que teve o segundo melhor desempenho nos dois períodos analisados. O Setor de Serviços, por sua vez, obteve um baixo desempenho

salarial apesar de ter havido um crescimento de empresas e de empregados no período estudado.

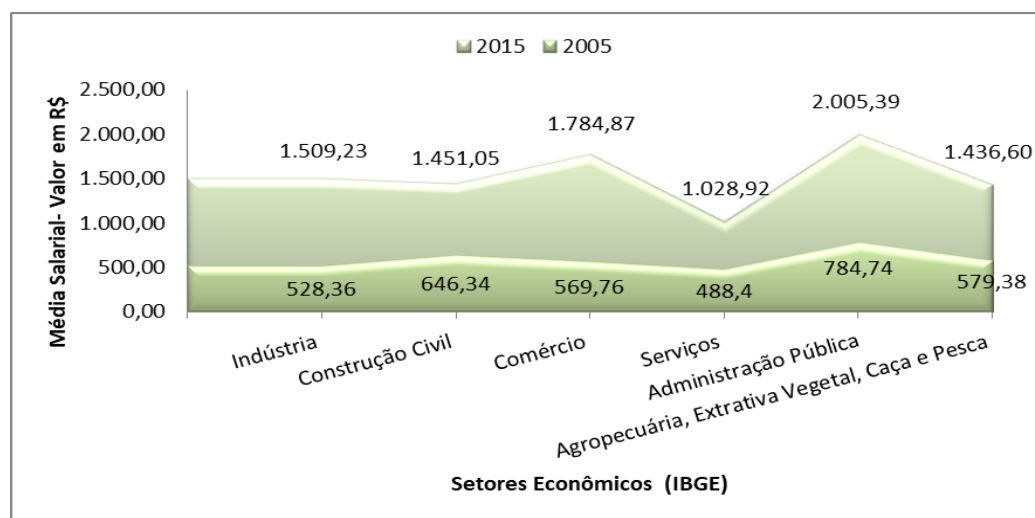


Gráfico 5: Média Salarial por Setor Econômico na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná
Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados do IPARDES, 2017

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados da pesquisa na Mesorregião Centro Ocidental do Estado do Paraná percebeu-se que esta, apresenta uma grande evolução no período estudado e uma conformidade nos números o que caracteriza que sua participação em termos de empregabilidade não é desajustada, pois por mais que houve crescimento exacerbado em alguns subsetores específicos os valores de forma geral são muito distantes uns dos outros. De forma geral, os setores que mais se destacam nos índices de empregabilidade são o Agropecuário seguido do Setor de Indústria de Transformação e Setor de Serviços.

De forma abrangente, cabe ressaltar, de acordo com as apreciações na pesquisa, que a referida Mesorregião apresenta um excesso de crescimento em apenas alguns Setores e Subsetores, tendo em vista que essa situação pode gerar um desequilíbrio econômico e financeiro. Contudo, Perroux (1962) citado por Rippel e Lima (2009, p.138) denota que “o crescimento não surge em todos os lugares ao mesmo tempo. Na realidade, ele se manifesta em pontos ou polos de crescimento, com intensidades variáveis” o que contribui com a pesquisa que sinalizou uma Mesorregião com características diversas que se complementam no âmbito empregabilidade propiciando a todos os setores e subsetores um desempenho equitativo com algumas particularidades.

Os municípios que integram a Mesorregião estudada apresentam grandes disparidades no que se refere ao mercado de trabalho, pois enquanto se tem alguns municípios com taxas baixas de desemprego e possuem desempenho considerável no que diz respeito à criação de

novos empreendimentos e de novos postos de trabalho, há outros que têm apresentado taxas de desemprego mais elevadas, muitas vezes, resultantes do fechamento de algumas empresas, ou pela baixa oferta de vagas de trabalho nos Setores e Subsetores da economia em escala municipal, frente à quantidade crescente de pessoas desempregadas. Ressalta-se que um dos principais determinantes para o aumento das demissões e do consequente aumento nas taxas de desemprego seria a queda das taxas de crescimento da economia brasileira que agravou a situação econômica e social do país nos últimos anos, e que estaria comprometendo o bom desempenho de muitos negócios e também impedindo a geração de novos empregos e aumentando ainda, o número de demissões.

Por fim, cabe enfatizar que com as discussões apresentadas neste artigo tiveram como objetivo, contribuir para as reflexões sobre as características gerais e a influência dos índices de empregabilidade no desenvolvimento da Mesorregião Centro Ocidental do Estado do Paraná. Contudo, vale frisar que a pesquisa sobre esta temática continua necessitando de estudos mais aprofundados, portanto, sugere-se que outros autores venham a desenvolver estudos mais aprofundados sobre tal temática, uma vez que, são diversas as questões que ainda não foram resolvidas/respondidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Áurea Andrade Viana de. **Vilas rurais da Microrregião Geográfica de Campo Mourão**. 2005. 162 páginas. Dissertação (mestrado em Geografia) PGE/UEM. Maringá, 2005.

BORIN, Fábio Augusto. PARO, Flávio. HORTOLAN, Romualdo. FAGUNDES, Tatiane Barbosa. BRASIL, Ângela de Souza. LEMES, Antonio Donizete. **Empregabilidade como uma nova realidade do mercado de trabalho**. 2012. Disponível em: <http://aems.edu.br/iniciacao-cientifica/download/5c56c422cd.pdf>> Acesso em 20 de jul de 2017.

CAGED – CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS. Disponível em: <http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-aco-es-2/caged-3/>> Acesso em 20 de julho de 2017.

CAMPBELL, M. M.; MEADES, E. E. **The viability of corridor development between Bloemfontein and Welkom**. Bloemfein: 5th Post Graduate Conference on Construction Industry Development, 2008.

CARVALHO, Pedro Carlos de. **Empregabilidade: A competência necessária para o sucesso no novo milênio**. 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2006.

COSTA, Fábio Rodrigues da. ROCHA, Márcio Mendes. Reflexões preliminares sobre a constituição de economia dinâmica e municípios periféricos do Estado do Paraná. Simpósio Paranaense de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia – SIMPGEO, 5, 2010. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2010, p. 1-14, CD-ROM.

_____. Estudo sobre os municípios periféricos na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. **Geografia**. Londrina. v. 18, n. 2, p. 109-127, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2016**. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40> Acesso em 20 de jul de 2017.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2017**. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40> Acesso em 20 de jul de 2017.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais**, 2017.

_____. **Leituras Regionais da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense**. 2004.

Disponível em:

http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_ocidental.pdf > Acesso em 24 de jul de 2017.

KLEINKE, Maria de Lourdes Urban, DESCHAMPS, Marley Vanice, e MORA, Rosa. Movimento Migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96) origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. v. 1, n 95, 27-50, janeiro/abril, 1999.

MALSCHITZKY, Nancy. **Empregabilidade**: um modelo para a instituição de ensino superior orientar e encaminhar a carreira profissional dos acadêmicos. (Tese de Doutorado). UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

MORO, Dalton Áureo. Desenvolvimento econômico e dinâmica da população no Paraná contemporâneo. **Boletim de Geografia**. v.1, n. 16, 1-55, 1998.

ONOFRE, Gisele Ramos. **Campo Mourão: colonização, uso do solo e impactos socioambientais**. 2005. 206 páginas. Dissertação (mestrado em Geografia) PGE/UEM. Maringá, 2005.

PED – **Pesquisa de Emprego e Desemprego**. Disponível em:

<http://www.dieese.org.br/analiseped/ped.html>> Acesso em 24 de jul de 2017.

SILVA, Ivanete Pereira Martins da. **Dinâmica Populacional e produção do espaço de Campo Mourão-PR. A espaço temporalidade de um núcleo polarizador**. 2008. 167 páginas. Dissertação (mestrado em Geografia) PGE/UEM. Maringá, 2008.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. Desenvolvimento Econômico Regional - uma Revisão Histórica e Teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. G&DR • v. 8, n. 2, p. 344-369, mai-ago, 2012.